

Destaques do dia

- Mercado reduziu suas projeções de Selic, inflação e câmbio para este ano
- Decisão de política monetária e resultado do IPCA de janeiro serão os destaques domésticos, enquanto os resultados finais dos índices PMI composto e a possível divulgação de dados dos EUA estarão no radar internacional
- Produção industrial brasileira cresceu 1,1% em 2018
- Reajustes de transportes coletivos impulsionaram movimento altista do IPC-Fipe de janeiro
- Balança comercial registrou superávit de aproximadamente US\$ 2,2 bilhões em janeiro
- Geração de vagas norte-americanas surpreenderam positivamente, reforçando a percepção de mercado de trabalho aquecido
- Índice PMI global apresentou ligeiro avanço em janeiro, impulsionado pela atividade industrial dos EUA

Mercado reduziu suas projeções de Selic, inflação e câmbio para este ano

O mercado ajustou para baixo suas projeções de Selic, inflação e câmbio para este ano, de acordo com o Relatório Focus, divulgado há pouco pelo Banco Central. A mediana das projeções da taxa Selic para este ano passou de 7,00% para 6,50% e permaneceu inalterada em 8,00% para 2020. Ao mesmo tempo, a mediana das projeções para o IPCA oscilou de 4,00% para 3,94% para 2019, seguindo em 4,00% para 2020. Em relação à taxa de câmbio, a mediana das expectativas passou de R\$/US\$ 3,75 para R\$/US\$ 3,70 para o final deste ano e oscilou de R\$/US\$ 3,78 para R\$/US\$ 3,75 para o final de 2020. Por fim, a mediana das projeções de crescimento do PIB permaneceu inalterada em 2,50% para 2019 e 2020.

Destaques da Semana

Decisão de política monetária e resultado do IPCA de janeiro serão os destaques domésticos, enquanto os resultados finais dos índices PMI composto e a possível divulgação de dados dos EUA estarão no radar internacional

Na agenda doméstica, o destaque será a decisão de política monetária do Copom, na quarta-feira, para a qual esperamos manutenção da taxa Selic em 6,50%. É provável que o Banco Central reavalie o balanço de riscos para inflação prospectiva, considerando-o equilibrado. Na sexta-feira, o IPCA de janeiro, para o qual projetamos alta de 0,33%, deverá confirmar o cenário de inflação bastante comportada. O resultado será divulgado na sexta-feira. Na agenda internacional, as leituras finais dos índices PMI composto de janeiro (amanhã) deverão confirmar a desaceleração da economia global. Ao longo da semana, existe a possibilidade da divulgação dos dados de balança comercial e de atividade dos Estados Unidos, com destaque para o resultado do PIB do quarto trimestre do ano passado, que não foram divulgados anteriormente por conta da paralisação parcial do governo norte-americano.

Atividade

Produção industrial brasileira cresceu 1,1% em 2018

A produção industrial avançou 1,1% em 2018, desacelerando em relação ao crescimento do ano anterior (2,5%), segundo a Pesquisa Industrial Mensal divulgada na sexta-feira pelo IBGE. O resultado reforçou, assim, a tendência de retomada bastante gradual da atividade do setor. Em dezembro, descontada a sazonalidade, a produção industrial subiu 0,2% na margem, acima do mediana das expectativas do mercado e da nossa projeção, de quedas de 0,1% e 0,3%, respectivamente. Vale destacar que o dado de novembro foi revisado para um menor nível, permitindo essa alta na margem. Tal crescimento foi influenciado pelo desempenho positivo da produção de bens intermediários, que compensou o recuo da produção de bens de capital e de bens de consumo não duráveis. Na comparação interanual, houve retração de 3,6% do indicado agregado. Os dados de atividade industrial de dezembro fortaleceram nossa expectativa de alta de 0,1% do PIB no quarto trimestre do ano passado.

Inflação

Reajustes de transportes coletivos impulsionaram movimento altista do IPC-Fipe de janeiro

O IPC-Fipe registrou variação de 0,58% em janeiro, de acordo com dados divulgados há pouco pela Fipe. Essa aceleração em relação ao mês passado, quando houve alta de 0,09%, veio acima do esperado pelo mercado (0,56%) e por nós (0,49%), mas corrobora a alta sazonal do índice. Por se tratar de um importante antecedente para a inflação nacional, já que considera a variação de preços de São Paulo, o índice confirma a expectativa de alta do IPCA deste mês, a ser divulgado na sexta-feira – cuja variação deve ficar ao redor de 0,33%, segundo nossa projeção. Dentre os grupos, transportes e habitação foram os principais vetores do movimento altista, com variações de 1,16% e 0,11%, respectivamente. Dentre os itens de transportes, os reajustes de transportes coletivos contribuíram majoritariamente para a aceleração do índice. Já a elevação dos preços de habitação reflete principalmente a dissipação dos efeitos de mudança de bandeira tarifária, com redução da deflação de energia elétrica. Além disso, merece destaque a alta dos preços de educação (3,31%), devido aos reajustes escolares – ainda que em patamar bastante confortável, trazendo um cenário prospectivo favorável para inflação de serviços no ano. Em sentido contrário, despesas pessoais recuaram no mês, registrando deflação de 0,23%. Para fevereiro, esperamos ligeira desaceleração do índice.

Setor Externo

Balança comercial registrou superávit de aproximadamente US\$ 2,2 bilhões em janeiro

Após ter registrado discreto superávit de US\$159 milhões na última semana de janeiro, o saldo comercial do mês apresentou saldo positivo de cerca de US\$2,2 bilhões, abaixo das expectativas do mercado, de acordo com dados divulgados na última sexta-feira pelo Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços. Em termos anualizados e levando em consideração os ajustes sazonais, o resultado manteve ritmo forte de US\$ 75 bilhões, desconsiderando as operações de plataforma. A exportação do mês alcançou cifra de cerca de US\$ 18,58 bilhões, enquanto as importações totalizaram aproximadamente US\$ 16,39 bilhões. Sobre janeiro de 2018, as exportações avançaram 9,1%, refletindo o crescimento das saídas de produtos manufaturados, semimanufaturados e básicos. Na mesma base de comparação, as importações registraram crescimento de 15,4%, puxado pela expansão das compras de bens de capital e de bens intermediários, enquanto as importações de combustíveis e lubrificantes e bens de consumo recuaram. Dessa forma, os dados da balança comercial de janeiro indicam que as contas externas brasileiras seguiram em níveis confortáveis, com um saldo ainda robusto.

Internacional

Geração de vagas norte-americanas surpreenderam positivamente, reforçando a percepção de mercado de trabalho aquecido

O desempenho positivo do emprego norte-americano em janeiro sugere que o mercado de trabalho permanece aquecido, com aceleração bastante gradual dos salários. De fato, foram criadas 304 mil vagas de emprego no mês passado, conforme divulgado na sexta-feira, acima das expectativas do mercado, que apontavam para geração de 165 mil postos. Além disso, o resultado também foi superior ao de dezembro, que foi revisado para baixo (de 312 mil para 222 mil). A taxa de desemprego, por sua vez, aumentou pelo terceiro mês consecutivo, ficando em 4,0% no período. Já os salários apresentaram ligeira desaceleração, ao subirem 3,2% na comparação interanual, rompendo o patamar de altas de 3,3% nos últimos três meses. Acreditamos que o resultado está compatível com a manutenção da taxa de juros norte-americana nas próximas reuniões de política monetária.

Índice PMI global apresentou ligeiro avanço em janeiro, impulsionado pela atividade industrial dos EUA

O índice de atividade da indústria global (*Purchasing Managers Index*, ou PMI) subiu 0,1 ponto em janeiro, atingindo 51,8 pontos, segundo nossas estimativas. O indicador agregado, construído por nós, é elaborado a partir de uma amostra que considera 35 países e a Área do Euro. O resultado sugere manutenção do ritmo de crescimento da atividade manufatureira no período (lembrando que valores acima de 50 pontos indicam expansão), e reflete, sobretudo, o avanço de 0,3 ponto do indicador das economias desenvolvidas, com destaque para os EUA (visto que o índice ISM da indústria de transformação surpreendeu positivamente e avançou em relação a dezembro). Em contrapartida, os índices de Japão, Área do Euro e Reino Unido caíram em relação ao mês anterior. No caso dos países emergentes, o indicador permaneceu no mesmo patamar verificado em dezembro, diante de resultados mistos, com o recuo dos índices da Indonésia, Rússia e África do Sul e elevação dos referentes à China, Polônia e Índia. Cabe destacar que o indicador PMI global reúne os primeiros dados de atividade do primeiro trimestre deste ano, sugerindo crescimento de 3,2% do PIB mundial, em termos dessazonalizados e anualizados, ante os três meses anteriores.

Tendências de Mercado

Os mercados acionários operam sem direção única nesta segunda-feira. Na Ásia, a despeito da liquidez reduzida devido ao feriado chinês, as bolsas fecharam o dia em alta. No mesmo sentido, os índices futuros norte-americanos registram ganhos, refletindo os dados favoráveis de mercado de trabalho dos EUA divulgados na última sexta-feira. Os pregões europeus, por outro lado, operam em queda nesta manhã, diante de notícias corporativas negativas, com destaque para os resultados dos balanços do último trimestre do ano passado.

No mercado de câmbio, o clima de cautela observado nas bolsas europeias é refletido também no movimento do dólar, que aprecia em relação à maioria das moedas de países desenvolvidos e emergentes. A libra, por exemplo, deprecia frente à moeda norte-americana, após uma montadora anunciar que deixará de produzir um modelo de utilitário em sua fábrica no Reino Unido. O episódio é um dos desdobramentos do Brexit, que segue sem desfecho definido.

No que tange às commodities, o petróleo é cotado em alta, ainda sustentado pelas sanções anunciadas pelos Estados Unidos contra a Venezuela na semana passada. Em sentido contrário, as commodities agrícolas não apresentam direção única em suas cotações, enquanto as metálicas operam em baixa generalizada.

No Brasil, em dia de agenda esvaziada de indicadores, os mercados deverão seguir a tendência observada nos últimos dias.

Agenda do dia

Não há indicadores relevantes a serem divulgados.

Indicadores do Mercado

	01/02/19	Varição Diária	Varição Mensal	Varição Interanual
Ativos brasileiros				
Taxa Selic - meta (% aa) (*)	6,50	0,00	0,00	-0,50
Taxa de juros prefixada 360 dias - Swap Pré-DI (% aa) (*)	6,39	-0,02	-0,15	-0,50
Contrato futuro de DI com vencimento em janeiro/19 (%) (*)	6,40	0,00	0,00	-0,40
Contrato futuro de DI com vencimento em janeiro/20 (%) (*)	6,37	-0,02	-0,19	-1,65
Taxa título do Tesouro indexado ao IPCA - NTN-B 2024 (*)	4,02	-0,03	-0,41	-0,56
Taxa título do Tesouro indexado ao IPCA - NTN-B 2050 (*)	4,42	-0,06	-0,55	-0,67
Risco Brasil - CDS 5 anos (em pontos) (*)	166,33	-2,96	-41,14	21,76
Taxa de câmbio (spot) - R\$/US\$ (**)	3,66	0,42	-5,72	15,54
Índice de ações Ibovespa (em pontos) (**)	97.861	0,48	11,35	14,46
Índice de ações IBrX (em pontos) (**)	40.593	0,47	11,24	15,13
Ativos internacionais				
Índice de ações EUA - S&P (**)	2.707	0,09	7,97	-4,09
Índice de ações Europa - Bloomberg 500 (**)	241,66	0,23	6,57	-8,71
Índice de ações Japão - Nikkei (**)	20.788	0,07	3,87	-11,49
Índice de ações China - Shanghai (**)	2.618	1,30	4,99	-24,04
Treasury Bond - 10 anos (%) (*)	2,68	0,05	0,00	-0,11
Euro - US\$/€ (**)	1,15	0,1	0,0	-8,4
Iene - ¥/US\$ (**)	109,51	0,6	-0,2	0,1
Libra - US\$/£ (**)	1,31	-0,2	2,7	-8,3
Peso mexicano - MXN/US\$ (**)	19,11	0,0	-2,7	4,2
Yuan - RMB/US\$ (**)	6,74	0,7	-1,9	7,0
Índice de commodities em US\$ - CRB (em pontos) (*)	180,55	0,9	10,7	-17,8
Petróleo - Brent (US\$/barril) - 1º futuro (**)	62,75	1,4	16,6	-9,9
Ouro (US\$/Onça Troy) - spot (**)	1.317	-0,2	2,8	-2,0
Soja (US\$/bushel) - Chicago, 1º futuro (**)	918	0,3	4,0	-6,8
Milho (US\$/bushel) - Chicago, 1º futuro (**)	378	0,5	0,9	4,6
Boi (R\$/arroba) - BMF, 1º futuro (**)	152	-0,8	-0,5	4,7

(*) Variações em pontos percentuais

(**) Variações percentuais

Equipe Técnica

Diretor de Pesquisas e Estudos Econômicos Fernando Honorato Barbosa

Economistas

Andréa Bastos Damico / Ariana Stephanie Zerbinatti / Constantin Jancsó / Ellen Regina Steter Hanna Farath / Estevão Augusto Oller Scipilliti / Fabiana D'Atri / Igor Velecico / Leandro Câmara Negrão / Mariana Silva de Freitas / Myriã Tatiany Neves Bast / Priscila Pacheco Trigo / Rafael Martins Murrer / Robson Rodrigues Pereira / Thiago Coraucci de Angelis / Thomas Henrique Schreurs Pires

Estagiários

Ana Beatriz Moreira dos Santos / Camila Medeiros Tanomaru / Daniel Funari Fouto / Isabel Cristina Elias de Souza Oliveira / Lucas Maia Campos / Renan Bassoli Diniz / Thaís Rodrigues da Silva

economiaemdia.com.br

O DEPEC – BRADESCO não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Todos os dados ou opiniões dos informativos aqui presentes são rigorosamente apurados e elaborados por profissionais plenamente qualificados, mas não devem ser tomados, em nenhuma hipótese, como base, balizamento, guia ou norma para qualquer documento, avaliações, julgamentos ou tomadas de decisões, sejam de natureza formal ou informal. Desse modo, ressaltamos que todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BRADESCO de todas as ações decorrentes do uso deste material. Lembramos ainda que o acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade e uso. A reprodução total ou parcial desta publicação é expressamente proibida, exceto com a autorização do Banco BRADESCO ou a citação por completo da fonte (nomes dos autores, da publicação e do Banco BRADESCO)